

Roteiro de Estudos de Português – 1º Trimestre

Caros alunos, durante a revisão abordaremos questões linguísticas muito importantes dentro das esferas da leitura e interpretação de texto, da gramática e da ortografia.

Para a competência leitora será exigida de você a habilidade de ler textos pertencentes ao tipo narrativo, dos gêneros Crônica e Teatro, identificando a finalidade desses gêneros, a linguagem utilizada e a estrutura adequada.

No estudo da Gramática identificaremos os tipos de sujeito, as orações sem sujeito, os verbos impessoais, as vozes do verbo, e em que situações ortográficas usamos “s” e “z”.

- Lembramos que, para seu êxito no estudo de Língua Portuguesa, além do estudo prévio, é importante a leitura atenta dos textos, a produção de respostas completas às questões de interpretação e o cuidado com o texto que você irá produzir (coesão, coerência, pontuação, margens, uso de maiúsculas, regularidades ortográficas...).

Para a Avaliação Somativa, você deverá estudar os seguintes conteúdos:

1. Interpretação de texto: Unidade 1 – cap. 1, 2 e 3 (p.14 a 19; 37 a 41; 58 a 64.)
2. Sujeito indeterminado – Unidade 1 - cap. 1(p.30 a 33 e 35)
3. Oração sem sujeito e verbos impessoais – Unidade 1 - cap. 2 (p. 48 a 52)
4. O emprego da letra /s/ – Unidade 1 – cap. 2 e 3 (p. 53 a 57 e 77 a 79)
5. Vozes do verbo – Unidade 1 – cap. 3 (p. 68 a 77)

Exercícios propostos para serem realizados em casa.

- Interpretação de texto: ex. 1 a 9 (p.15 e 16); ex. 1 a 4 (p. 18); ex. 1 a 8 (p.39 e 40); ex. 1 a 9 (p. 61 e 62); ex. 1 a 3 (p.62 e 63).
- Sujeito indeterminado: ex. 1 a 8 (p.32 e 33) e ex. 1 a 5 (p. 35 e 36);
- Oração sem sujeito e verbos impessoais: ex. 1 a 4 (p.49 e 50); ex. 1 a 5 (p. 51 e 52)
- O emprego da letra /s/: ex. 1 a 10 (p.98 e 99) e 1 a 4 (p. 78 e 79);
- Vozes do verbo: ex. 1 a 7 (p. 71 e 72); ex. 1 a 7 (p. 74 e 75);

Dicas gerais de estudo:

- Releia com muita atenção as anotações do seu caderno.
- Procure entender realmente o que você estudou.
- Destaque os tópicos que julgar mais importantes.
- Refaça todos os exercícios propostos.
- Anote suas dúvidas e procure sua professora para esclarecê-las.
- Procure estudar um pouco por dia!

Vamos ao trabalho! Leia com atenção todos os textos, resolva os exercícios propostos e tire suas dúvidas junto à professora.

LEITURA 1

BENJAMIM

TEXTO PREMIADO NA 2ª. MARATONA DE DRAMATURGIA – SENAC LAPA SCIPIÃO – 2018

CENÁRIO: RUÍNAS DE UMA CIDADE BOMBARDEADA.

ENTRAM EM CENA UM JOVEM DE APROXIMADAMENTE 16 ANOS, TEM UM GRANDE FERIMENTO NA PERNA ESQUERDA, QUE AINDA SANGRA, ELE APOIA E GUIA UM HOMEM DE APROXIMADAMENTE 45 ANOS.

Samir – Já anoiteceu?

Benjamim – Quase, pai!

Samir – É que estou vendo tudo escuro. Acho que os estilhaços que atingiram os meus olhos, me cegaram, meu filho!

Benjamim – Quando chegarmos do outro lado da fronteira, a gente vê isso!

Samir – E sua perna?

Benjamim – (Dá um gemido de dor) Está melhor!

Samir – Não é melhor a gente parar um pouco, meu filho?

Benjamim – Precisamos alcançar a fronteira antes da noite cair.

Samir – Mas você precisa descansar, já estamos andando há mais de dois dias, sua perna pode piorar.

Benjamim – Vou ficar bem, pai. Vou ficar bem!

Samir – Mas eu preciso descansar um pouco.

Benjamim – Está bem, pai, vamos descansar um pouco.

BENJAMIM ENCONTRA UMA PEDRA E SENTA O PAI. ANDA PELA CENA COMO QUEM PROCURA POR ALGO.

Samir – Você não vem sentar, Benjamim?

Benjamim – Já vou, pai, já vou!

Samir – Pode ficar calma, agora não vão bombardear de novo.

Benjamim – Só estou vendo se aqui é seguro.

Samir – Agora estamos seguro. Não se preocupe.

BENJAMIM SENTA-SE AO LADO DO PAI. MEXE NO FERIMENTO DA PERNA QUE NÃO PARA DE SANGRAR. GEME DE DOR.

Samir – É sua perna, não é?

Benjamim – É... mas daqui a pouco já passa.

Samir – As feridas do corpo sempre passam, mas a da alma ficarão a vida toda abertas.

Benjamim – Quando a gente conseguir cruzar a fronteira, tudo vai ser novo, pai! Vamos poder voltar viver a nossa vida feliz, longe dessa guerra.

Samir – Novo será, meu filho, mas nunca mais será igual!

Benjamim – Qualquer lugar será melhor do que aqui.

Samir – Nenhum outro lugar será igual!

Benjamim – Vai ser melhor.

Samir – É... talvez ter ficado sem enxergar me poupe de ver tanta desgraça. Pode ser melhor.

Benjamim – Você vai voltar a enxergar, pai!

Samir – Isso não me preocupa, o que me preocupa é essa sua perna.

Benjamim – Já está quase boa, pai!

Samir – Mas você ainda geme.

Benjamim – Não é nada!

BENJAMIM SE LEVANTA. ESTÁ TREMENDO.

Samir – Se sua perna não sara, como você se tornará um jogador de futebol?

Benjamim – E vou ser um dos melhores. Pode apostar!

Samir – Você precisa tratar desse ferimento.

Benjamim – Quando a gente cruzar a fronteira eu cuido disso. Agora acho melhor a gente apressar o passo, pai, senão não alcançaremos a fronteira antes do anoitecer.

Samir – Acho melhor a gente pousar esta noite por aqui. Você precisa descansar essa perna.

Benjamim – Mas aqui não estamos seguro.

Samir – Onde estamos seguro se as bombas vêm do ar?

Benjamim – Preciso encontrar algo para comermos.

Samir – Na minha mochila ainda tem um pedaço de pão, pode comer.

BENJAMIM ABRE A MOCHILA QUE ESTÁ NAS COSTAS DO PAI, PEGA O PÃO, TIRA UM PEDAÇO, ENTREGA AO PAI E COME O RESTO.

Samir – Benjamim, venha até aqui.

Benjamim – Eu estou aqui, pai!

Samir – Perto de mim. Não estou vendo.

Benjamim – (PEGA A MÃO DO PAI E PASSA EM SEU ROSTO) Estou aqui.

Samir – Você está com febre, Benjamim!

Benjamim – O corpo está quente da caminhada.

Samir – É sua perna! É sua perna!

SAMIR LEVANTA, ANDA PELO PALCO TATEANDO EM BUSCA DE ALGUMA COISA.

Samir – Em que lugar nós estamos?

Benjamim – Estamos perto do rio.

Samir – Então vá buscar um pouco d'água para lavar esse ferimento.

Benjamim – Não precisa, pai!

Samir – Não discuta com o seu pai!

Benjamim – Está bem, seu Samir!

BENJAMIM PEGA UMA PEQUENA GARRAFA NA MOCHILA DO PAI E SAI DE CENA.

Samir – Ah, Deus da guerra, porque tu fizeste isso com o meu filho? Dei-lhe o nome de Benjamim, o filho da felicidade, e tu acabastes com ela. Por que fizestes isso, ó Deus da guerra! Roubastes o sonho de meu Benjamim, jamais será um jogador de futebol como sonhou! Por que fizestes isso conosco? Por quê? A mim, não importa que fique cego, mas, meu Benjamim, quanta crueldade! Quanta crueldade!

BENJAMIM ENTRA EM CENA. TREME E GEME SILENCIOSAMENTE PARA O PAI NÃO OUVIR.

Benjamim – Pronto, pai, está aqui a água!

Samir – Agora me ajuda a sentar em algum lugar.

BENJAMIM LEVA O PAI ATÉ A PEDRA ONDE ELE ESTAVA.

Samir – Agora sente-se no chão e coloque sua perna em meu colo.

BENJAMIM COLOCA A PERNA BOA NO COLO DO PAI. QUE A TATEIA.

Samir – Não esta, Benjamim, a machucada.

Benjamim – Já lavei no rio.

Samir – Coloque a perna, Benjamim!

Benjamim – Está bem!

BENJAMIM COLOCA A PERNA E GEME DE DOR. O PAI A TATEIA E ELE GRITA DE DOR.

Samir – Está muito ferida, meu filho! Estou sentido o osso da sua perna.

Benjamim – (TENTANDO TIRAR A PERNA) Então é melhor não mexer.

Samir – (SEGURA A PERNA DO FILHO) É preciso, Benjamim!

BENJAMIM SE CONTORCE DE DOR, GEME SILENCIOSAMENTE E TREME DE FRIO ENQUANTO SEU PAI BANHA A SUA PERNA FERIDA.

Samir – Benjamim, preciso te pedir perdão!

Benjamim – Por que, meu pai?

Samir – Eu falhei!

Benjamim – Não falhou, meu pai!

Samir – Como não? Eu não lhe protegi do Senhor da guerra!

Benjamim – Mas não é sua culpa!

Samir – Todo pai tem obrigação de proteger seu filho.

Benjamim – Você fez o que pode, pai!

Samir – Mas foi pouco!

BENJAMIM SE CONTORCE AINDA MAIS DE DOR TREME SEM PARAR. TEM ATÉ DIFICULDADE PARA FALAR.

Benjamim – (TREMENDO A VOZ) Não foi!

Samir – Deixei o Senhor da guerra lhe roubar o sonho!

Benjamim – (TREMENDO A VOZ) Não roubou!

Samir – Mas eu te prometo me vingar! Por você, pela sua mãe, pela nossa família!

BENJAMIM COMEÇA A DELIRAR.

Benjamim – (TREMENDO A VOZ) Pai, a mãe está me chamando deixa eu levantar.

SAMIR DESCE DA PEDRA E COLOCO A CABEÇA DE SEU FILHO SOBRE O SEU COLO.

Benjamim – (TREMENDO A VOZ) Deixa eu ir, pai!

Samir – Perdão, meu filho! Perdão por deixar te roubarem a felicidade!

SAMIR ABRAÇA O FILHO. BENJAMIM FALECE EM SEUS BRAÇOS. SAMIR ARRASTA O CORPO DO FILHO ATÉ O CENTRO DO PALCO, VAI TATEANDO A CENA PROCURANDO POR PEDRAS E AS COLOCANDO EM VOLTA DE SEU FILHO. COBRE O CORPO DE PEDRAS E SAI DE CENA.

Samir – Maldito Senhor da guerra!! Maldito!

– FIM –

Fonte: <https://psacaldassy.wordpress.com/2018/08/24/benjamim/>

LEITURA 2

CRÔNICA PARAFRASEADA DE UMA SÍRIA EM GUERRA

(Lissânder Dias)

Ela abre os olhos. Não fosse o cheiro horrível de morte, o silêncio seria até agradável; mas o olfato a lembra que não há paz – nem pessoas, vizinhos, crianças. A trégua na manhazinha não traz esperança. Tão somente lhe permite descansar o corpo, mas não a mente. As lembranças da noite anterior ainda produzem sobressaltos. Bombas, casas caindo e soldados gritando.

Levanta-se, bebe o pouco da água que restou do copo ao lado da cama. Já não é tão limpa nem farta como antes. Sempre um gosto amargo misturado com H₂O.

Abre a geladeira, e só encontra comida enlatada e congelada. E mesmo não tão congelada assim, já que os cortes diários de eletricidade derretem as camadas de gelo.

Os sobrinhos ainda dormem, e ela tenta orar. Não consegue. A mente desconcentra-se facilmente. Em uma prece fragmentada pede a Deus descanso e trégua. E faz a oração sem pensar muito. Não precisa; é a mesma oração das últimas semanas.

Ela não quer sair de casa. Não é teimosia, é falta de opção. “Para onde ir?”, pergunta, com uma voz desesperançosa. Está tão confusa que não consegue imaginar saídas.

Nem a piedade de enterrar os mortos o governo permite. Cadáveres estão espalhados pelas ruas. As forças de Assad impediram de sepultar ou mesmo remover os restos mortais. Ou seja, mesmo viva, ela não tem como fugir da morte escancarada diante de seus olhos. Não é fácil acreditar na vida quando a realidade grita o contrário.

Se não podem sepultar os mortos, os sobreviventes tentam ao menos ajudar a curar as feridas dos machucados. Não podem levá-los aos hospitais da cidade, já que há um medo generalizado de que o governo prenda os feridos como se fossem prisioneiros de guerra. Resta improvisar atendimento nos campos. Não bastasse a precariedade do atendimento, não há medicamentos suficientes.

Rebeca, de 32 anos, é trabalhadora autônoma. Ou melhor, era. Agora já não sabe mais o que é e o que faz em sua cidade Damasco, capital da Síria.

Crônica parafraseada do depoimento de uma moradora da capital da Síria (identificada apenas pela letra “R”) ao jornal Folha de São Paulo, de quarta-feira, dia 25. A Síria está em revolta há 16 meses contra a ditadura de Bashar Assad. Nos últimos dias, o confronto contra os rebeldes se acirrou e as mortes aumentaram.

Fonte: <http://ultimato.com.br/sites/fatosecorrelatos/2012/07/26/cronica-parafraseada-de-uma-siria-em-guerra/>

Após a leitura do texto teatral (leitura 1) e da crônica (leitura 2) responda as perguntas:

Objetivo 1

1) A partir da leitura do teatro “Benjamim” e “Crônica parafraseada de uma Síria em guerra” aponte pelo menos duas diferenças e duas semelhanças entre as duas versões.

a) Diferenças: _____

b) Semelhanças: _____

2) Embora o tema de ambos os textos seja o mesmo, ele é abordado de maneiras diferentes e sob pontos de vista diferentes. Quais são esses pontos de vista?

3) Identifique as personagens principais em ambos os textos.

a) Quem são?

Leitura 1: _____

Leitura 2: _____

b) Mesmo não estando explícitas, quais são suas principais características?

4) **(RE) ELABORANDO CONCEITOS:** Leia os questionamentos a seguir, depois use as siglas **(B)** para marcar os conceitos relacionados ao Teatro Benjamim e **(C)** para marcar os conceitos relacionados à Crônica parafraseada de uma síria em guerra:

a) () Finge, para o pai, que não sente dor na perna machucada para não preocupá-lo.

b) () Promete se vingar do Senhor da Guerra por ter roubado o sonho do filho.

c) () Vive em Damasco e se sente perdida em relação a sua vida e trabalho.

d) () Enterra seu filho vítima da guerra.

e) () Não consegue se concentrar, nem para fazer pequenas coisas como orar.

5) Agora monte o quadro a seguir conforme o solicitado.

	De acordo com o teatro “Benjamim”	De acordo com a crônica “Crônica parafraseada de uma síria em guerra”
Situação inicial		
Conflito		
Desenvolvimento		

Clímax		
Desfecho		

6) Quais são as características que fazem com que o primeiro texto seja considerado um texto teatral?

7) E quais características classificam o segundo texto como uma crônica?

Objetivo 3

Vamos lembrar?

<https://www.youtube.com/watch?v=fS5ADyi7uZM>

<https://www.youtube.com/watch?v=AZQ7w--hR00>

https://www.youtube.com/watch?v=pyhPu_pkvrM

1) Observe a tirinha:



Quino. *Toda Mafalda*. 6. ed. São Paulo: Martins Editora, 2003.

A resposta de Miguelito, no último quadrinho, causa um efeito de humor crítico na tirinha. Por que isso ocorre? Gramaticalmente, qual seria o sujeito e o tipo de sujeito da frase que Mafalda diz no segundo quadrinho?

2) Leia as frases, identifique o tipo de sujeito existente nela e justifique.

a) "Levanta-se, bebe o pouco da água que restou do copo ao lado da cama."

b) "Agora sente-se no chão e coloque sua perna em meu colo."

3) Leia e interprete a tirinha:



Laerte. Striptiras. Porto Alegre: L&PM, 2008. v. 3.

a) De acordo com o contexto é possível deduzir em que lugar o homem está? Se sim, que lugar é esse?

b) Na maioria dos casos, o sentido do verbo “ter” é “possuir”. Foi nesse sentido que o verbo foi empregado no segundo quadrinho? Justifique.

c) A oração “Ei, tem um rato enorme aqui!!”, no segundo quadrinho, tem sujeito? Por quê?

4) Complete as lacunas com “s” ou “z”:

a) parali___ar

b) alte___a

c) chine___a

d) pesqui___a

e) empre___a

f) desli___ar

g) france___a

5) Leia a tirinha e responda:



a) Em qual quadrinho existe uma oração com voz ativa? Transcreva-a.

b) Em qual quadrinho existe uma oração com voz passiva? Que tipo de voz passiva é reproduzida na oração? Transcreva-a.

6) Leia atentamente:



a) Identifique uma oração na voz ativa e transforme-a na voz passiva:

b) Identifique uma oração na voz passiva e transforme-a na voz ativa:

7) Faça um mapa mental sobre os tipos de sujeito.

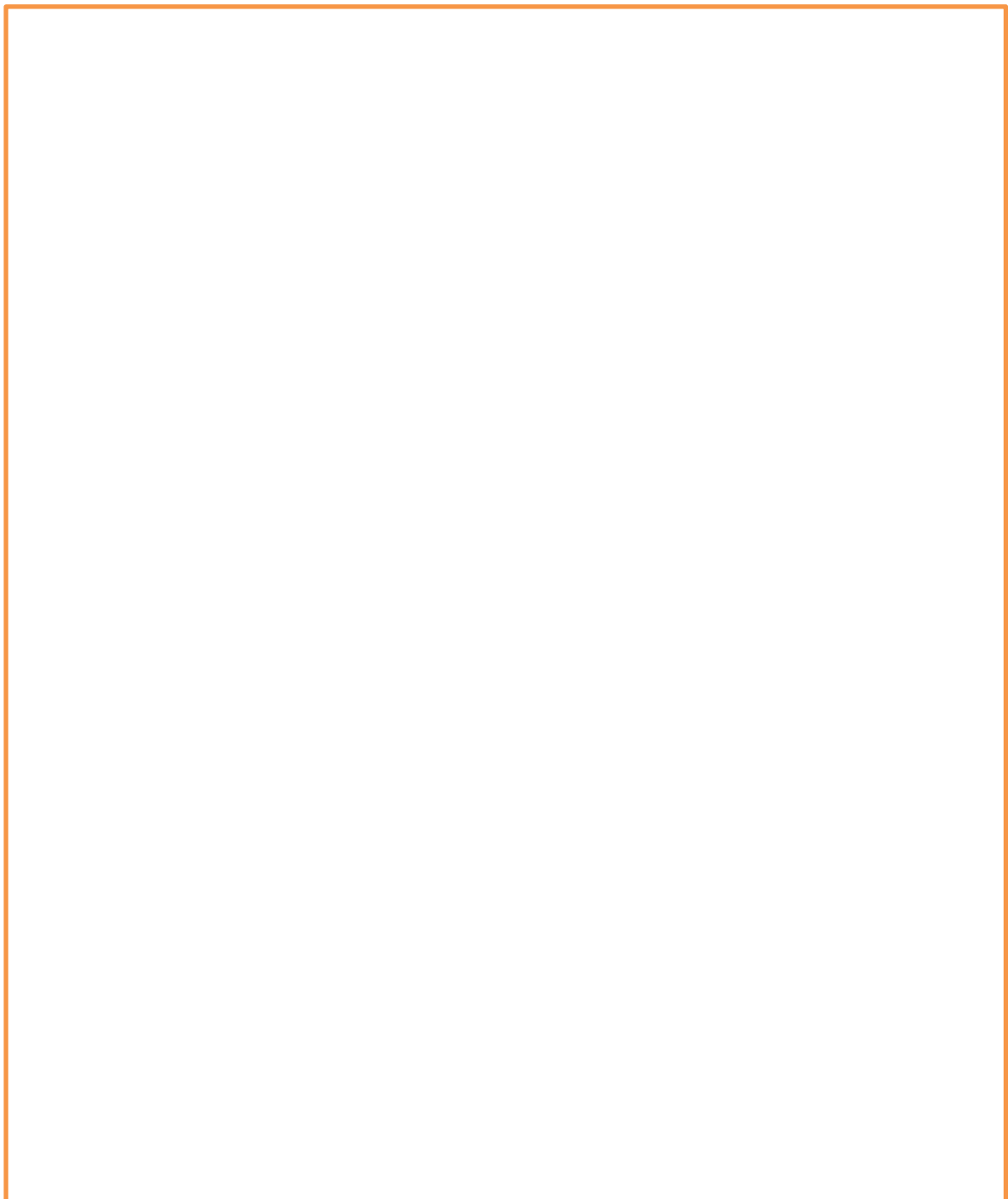


8) Quais as diferenças gramaticais entre as vozes verbais?

9) Quais são os impactos textuais de cada voz verbal?

10) Quais são os impactos textuais do uso do sujeito indeterminado?

11) Em que situações ocorre a oração sem sujeito? Faça um mapa mental e dê exemplos de cada situação.



12) Cite cinco verbos impessoais e explique em que momentos, e porquê, são considerados impessoais.

13) Em relação ao exercício anterior, aplique os verbos em um contexto, formando cinco orações, uma com cada um deles.

14) Faça um mapa mental sobre as vozes verbais.

A large empty rectangular box with an orange border, intended for drawing a mind map. The box is currently blank, providing space for the student to create a mind map about verbal voices.